



STAVRAKOPOULOU, Francesca; BARTON, John (ed.) –
***Religious Diversity in Ancient Israel and Judah*. London /**
New York: T & T Clark, 2010. ISBN: 9780567032164

Religious Diversity in Ancient Israel and Judah reúne doze artigos especializados em torno da religiosidade dos antigos reinos de Samaria e Judá num arco cronológico alargado, entre a Idade do Ferro e período helenístico. “Diversidade”, “multiplicidade” e “pluralidade” são termos que definem apropriadamente tanto o objecto de estudo, como as fontes e os métodos aplicados à sua análise e interpretação. A obra é composta por 12 artigos (incluindo a introdução e um *post scriptum*) que se dividem por três secções em torno de três grandes tipos de diversidade na religiosidade judaíta e samarita (israelita): conceptual, sócio-religiosa e geográfica.

Após a introdução, em que Francesca Stavrakopoulou e John Barton oferecem ao leitor um roteiro preciso das problemáticas, pressupostos, diversidades temáticas e conteúdos que atravessam a obra, Susan Niditch abre a secção das diversidades conceptuais com um artigo em que procura estudar a dimensão experiencial da religiosidade judaíta e samarita, utilizando um reservatório heurístico diversificado. O capítulo seguinte, da autoria de Herbert Niehr, é dedicado à desconstrução da dicotomia tradicional entre religião de “Israel” e religião “cananea”, uma tese acrítica e obsoleta que persiste nos estudos bíblicos apesar dos ganhos heurísticos e interpretativos facultados pelos progressos arqueológicos do século XX. A contribuição de Stavrakopoulou encerra este bloco com uma problematização em torno da dicotomia religião “oficial” / religião “popular”. A autora utiliza a religiosidade feminina e o culto dos mortos, entre outros, para expor as limitações e distorções resultantes da adopção desta dicotomia e mostrar o quanto as representações historiográficas contemporâneas sobre a religião oficial/popular continuam a ser afectadas não só por construtos teológicos assimilados das próprias fontes, como também por construtos sócio-científicos resultantes da historiografia contemporânea.

Nicolas Wyatt inaugura o segundo bloco, dedicado às diversidades sócio-religiosas, com um artigo em que procura caracterizar a religião régia em Judá. Inserindo o reino num padrão cultural mais vasto, o autor analisa temáticas como os deveres rituais do rei, o seu estatuto divino e a função dos reis defuntos, demonstrando que Judá acolhia uma ideologia real essencialmente partilhada com o Próximo Oriente antigo e sobretudo a Síria-Palestina. Na contribuição seguinte, Diana Edelman disserta sobre os locais e complexos cultuais para além do templo de Jerusalém, realçando que a imagem desses locais foi distorcida por influência da teologia dtr. e que a centralização religiosa e teológica dificilmente se podem aceitar para a Palestina da Idade do Ferro.

Por sua vez, Philip Davies enfrenta outra dicotomia historiográfica tradicional, enraizada na natureza da própria tradição veterotestamentária: religião urbana / religião rural. Davies mitiga a oposição entre religião urbana e rural, mostrando que as próprias cidades, numa relação simbiótica com a província, se tornaram espaços de interpenetração de sensibilidades e práticas religiosas. No entanto, a influência urbana manifestou-se de modo ubíquo, infiltrando-se e transformando as concepções do divino, os festivais religiosos e o profetismo, entre outros. Efectivamente, a tradição veterotestamentária é o produto de uma cultura essencialmente urbana, o que afecta seriamente a sua fiabilidade heurística. No capítulo seguinte, Carol Meyers transporta o leitor para a esfera da religião da *oikos* numa perspectiva sistémica, promovendo a descida do sagrado da esfera comunitária a todos os momentos, objectos e actividades típicas do quotidiano. Para a autora, as diversas actividades ligadas a festividades religiosas sazonais, ao ciclo da vida e a uma multiplicidade de circunstâncias e acontecimentos contribuíam para a identidade individual e social dos participantes, ofereciam-lhe uma experiência útil do sagrado e visavam a estabilidade e perpetuação da *oikos*. Encerrando a secção dedicada às diversidades sócio-religiosas, Rainer Albertz oferece aos leitores uma síntese sobre a piedade pessoal nos reinos de Samaria e Judá, desde o período monárquico ao helenístico, através de três grandes reservatórios heurísticos: antroponímia teofórica, salmos de lamentação e graças, e materiais dos Pr.

A última secção, reservada à componente geográfica da diversidade religiosa, é composta por dois artigos, o primeiro dedicado ao estudo das expressões religiosas locais — samaritas, judaitas e transjordanas —, o segundo centrado na problemática da existência de Yahweh fora de Judá. Assim, enquanto Jeremy Hutton conclui pela complexidade do ambiente religioso no Levante meridional, constituída por uma pluralidade de micro-religiões embutidas num grande sistema religioso pan-israelita, Lester Grabbe demonstra que os cultos de Yahweh seriam específicos de Judá e Samaria, não existindo para além das suas fronteiras sociológicas e culturais, e tendo muito provavelmente origem no Sul da Palestina. Barton fecha o conjunto das contribuições com algumas reflexões que compendiam as principais ideias que fundamentam os artigos apresentados e deles resultam.

Da leitura dos contributos reunidos em *Religious Diversity* ressaltam algumas ideias transversais: a diversidade e multiplicidade de concepções, sensibilidades e práticas religiosas, com destaque para o politeísmo e poli-iaveísmo; a impossibilidade de reduzir a representação dos sistemas religiosos e seus componentes à superfície das fontes bíblicas; o desafio à perspectiva veterotestamentária, que exige uma interpelação crítica profunda; e o carácter tardio do monoteísmo e da centralização cultural na religiosidade do Sul da Palestina. Nesse sentido, com abertura metodológica e multidisciplinaridade, os 12 capítulos procuram reorientar a atenção dos intérpretes para a fenomenologia da religiosidade judaíta e samarita, conferindo evidente primazia à revisão e reinterpretação crítica dos materiais veterotestamentários e arqueológicos e refinando aliás a articulação entre as várias escalas implicadas no estudo de uma matéria tão complexa e variegada. Os dados arqueológicos desempenham aqui verdadeiramente uma função de controlo externo e ancoragem material e objectiva das representações historiográficas construídas.

Desta forma, os autores mostram maior atenção aos micro-contextos, às idiosincrasias locais e regionais, particularismos e singularidades, devidamente enquadrados nos seus macro-contextos sócio-culturais, políticos e económicos. Decorrentemente, é dispensada maior atenção à interacção entre os diversos agentes históricos no sentido de captar e representar o passado de modo mais fidedigno e de transmitir a complexidade, diversidade e multiplicidade que as fontes oferecem. Ao refinar a articulação das escalas e ao reajustar o foco de atenção, estes estudos valorizam áreas tradicionalmente menos valorizadas como a piedade pessoal, a religiosidade doméstica/familiar e a religiosidade feminina, entre outras. Para além disso, visam manifestamente a redução do impacto ou a neutralização de preconceitos, mais intelectuais ou emocionais, e de visões redutoras, bipolarizantes e simplistas, ou seja, a imposição de esquemas conceptuais anacrónicos. Estão são, portanto, contribuições refractárias à generalização e simplificação abusivas que uma leitura menos crítica dos textos veterotestamentários poderá facilitar.

Será interessante notar que as contribuições reunidas nesta obra são também o reflexo dos princípios, expectativas e ideologias das próprias sociedades democráticas, representativas e tendencialmente igualitárias do mundo contemporâneo ocidental. Para além de uma atitude historiográfica aberta e construtiva, o esforço em privilegiar o estudo dos desfavorecidos, dos marginalizados e das minorias, frequentemente deixados na penumbra pelos investigadores, poderá representar também o deslocamento de uma questão de justiça para o plano da historiografia. É por isso uma historiografia socialmente útil, porquanto que responde às expectativas, ambições e ideologias das sociedades democráticas contemporâneas em que os investigadores se inserem.

Por estes motivos, *Religious Diversity* representa a vanguarda do estudo da religião dos antigos reinos de Samaria e Israel, tanto do prisma das temáticas, como do prisma

metodológico e exegético. A articulação entre os dados bíblicos e arqueológicos é utilizada de modo genericamente prudente e rigoroso, e a abordagem convida os leitores e investigadores à reflexão e interrogação crítica. É por isso uma obra exemplar cuja leitura se torna altamente recomendável para todos os interessados na temática.

João Pedro Vieira